Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Os Benefícios Sociais e Económicos da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens

ISEG - ULisboa, 14 de março de 2022

Entidade Operadora de Programa

CIG Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Entidade Promotora

ISEG Lisbon School of Economics & Management Universidade de Lisboa

Entidade Parceira

CENTRO DE ESTUDOS INTERVENÇÃO SOCIAL

Entidade Parceira

CEMAPRE Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica

Entidade Parceira

EDDA Research Center

Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Sessão de Boas-Vindas

José Veríssimo – vice-Presidente do ISEG | Lisbon School of Economics & Management

Tove Bruvik Westberg - Embaixadora da Noruega em Portugal

Rosa Monteiro - Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade (vídeo)

Entidade Operadora de Programa

Entidade Promotora

Entidade Parceira

Entidade Parceira

Entidade Parceira

Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Entidade Operadora de Programa

Entidade Promotora

Entidade Parceira

Entidade Parceira

Entidade Parceira

Equipa

Sara Falcão Casaca
Professora do ISEG, ULisboa
(Coordenação do projeto)

Amélia Bastos
CEMAPRE
Professora do ISEG, ULisboa

Isabel Proença
CEMAPRE
Professora do ISEG, ULisboa

Heloísa Perista
Investigadora
CESIS

João Cruz
Investigador
CEMAPRE

Maria Francisca Amaro
Assistente de Investigação
CEMAPRE

Stefán Ólafsson
Professor,
EDDA / University of Iceland

Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Os benefícios sociais e económicos da igualdade salarial entre mulheres e homens

Este projeto visa concretizar quatro objetivos:

1. Determinar quais os benefícios da eliminação do diferencial salarial entre homens e mulheres ao nível do rendimento e da proteção face à pobreza.
2. Estimar os possíveis benefícios macroeconómicos que a eliminação da desigualdade salarial entre mulheres e homens geraria no PIB.
3. Desenvolver um *economic case* para a eliminação do diferencial salarial entre homens e mulheres. Este permitirá dar visibilidade acrescida a todos os benefícios que não podem ser aferidos numa equação matemática, mas que impactam na qualidade de vida das mulheres, na sua progressiva capacitação e empoderamento, na proteção da vulnerabilidade ao longo do seu curso de vida.
4. Elaborar recomendações de política pública e propostas de intervenção no sentido da eliminação do diferencial salarial entre homens e mulheres.

Entidade Operadora de Programa

CIG Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Entidade Promotora

ISEG Lisbon School of Economics & Management Universidade de Lisboa

Entidade Parceira

Centro de Estudos para a Intervenção Social

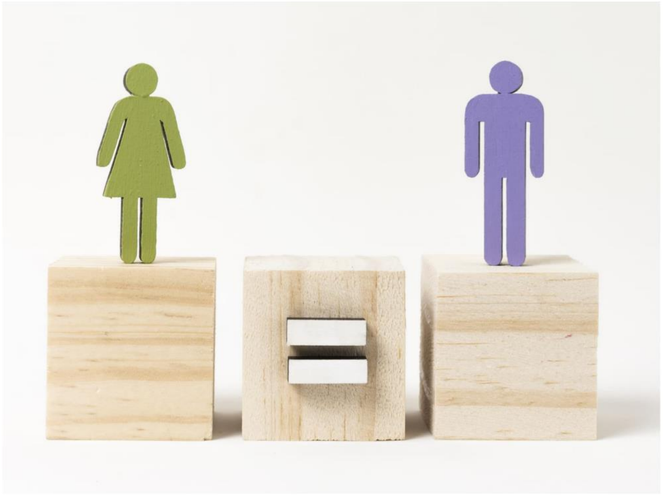
Entidade Parceira

CEMAPRE Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica

Entidade Parceira

EDDA Research Center

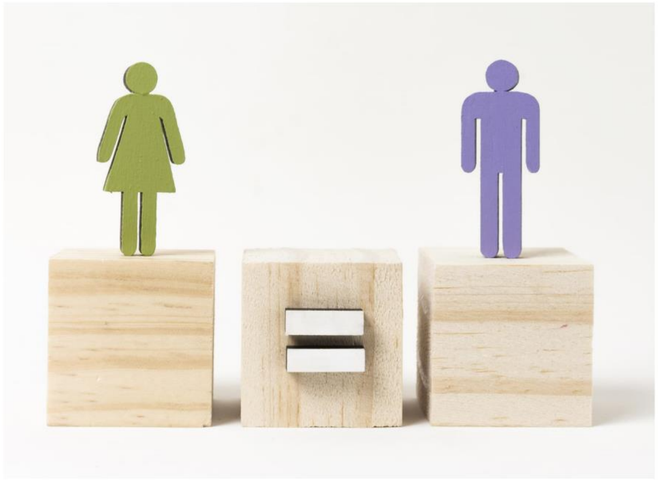
Iceland Liechtenstein Norway grants



OS BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DA IGUALDADE REMUNERATÓRIA ENTRE MULHERES E HOMENS

Economic Case

(Acrónimo: GPG_E)



OS BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DA IGUALDADE REMUNERATÓRIA ENTRE MULHERES E HOMENS

Policy Brief

Mais informações sobre o projeto: https://genderpaygap-elimination.pt/

Entidade Operadora de Programa:

Entidade Promotora:

Entidade Parceira:

Entidade Parceira:

Entidade Parceira:

Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Apresentação dos Resultados do Projeto

Entidade Operadora de Programa

CIG Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Entidade Promotora

ISEG Lisbon School of Economics & Management Universidade de Lisboa

Entidade Parceira

Centro de Estudos para a Intervenção Social

Entidade Parceira

CEMAPRE Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica

Entidade Parceira

EDDA Research Center

DRHM – Diferencial remuneratório entre homens e mulheres

Diferentes métodos de cálculo do DRHM

A mais utilizada afere o diferencial não ajustado (raw):

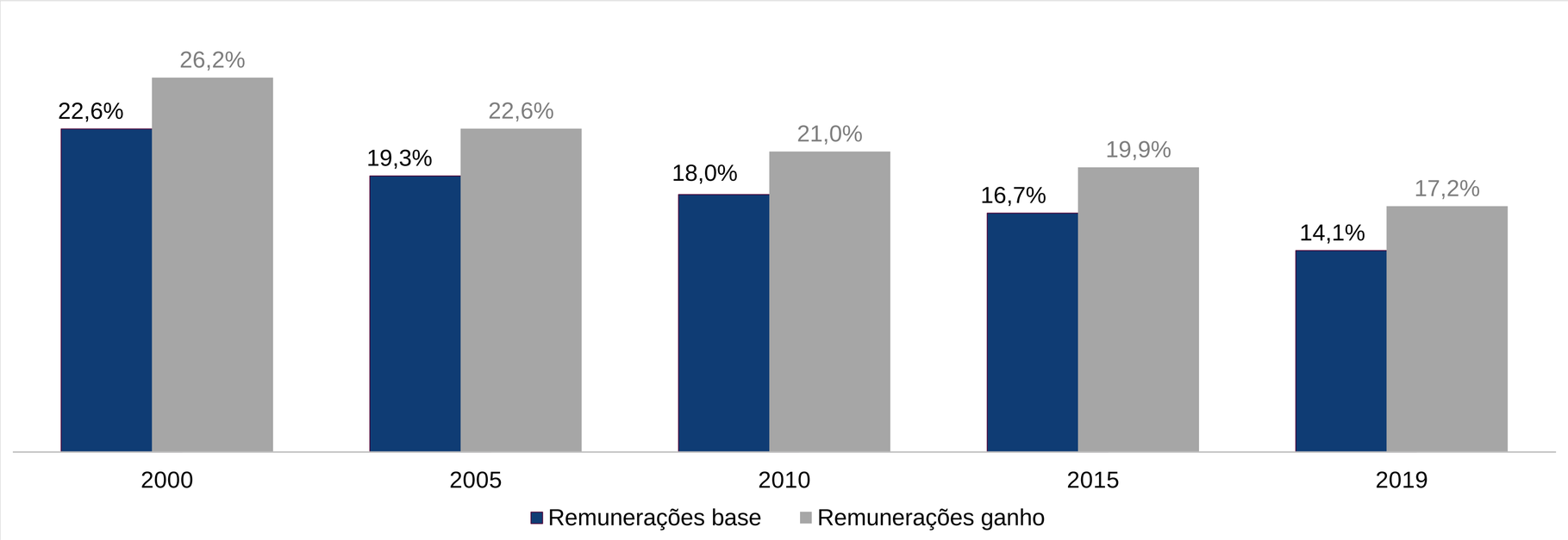
i. **O valor não ajustado do diferencial** é calculado a partir do rácio entre o diferencial de remunerações dos homens e das mulheres relativamente à remuneração (base ou ganho), mensal ou horária, dos homens.

ii. **Diferencial remuneratório entre homens e mulheres ponderado por fatores** - técnica de obtenção do valor do diferencial remuneratório entre homens e mulheres a partir da média ponderada dos índices de diferença remuneratória relativos a grupos homogéneos de indivíduos em termos de: nível de escolaridade, idade, setor público/privado …

i. **O valor ajustado do diferencial é obtido através de uma regressão multivariada** - técnica estatística que utiliza múltiplas variáveis independentes (as características observadas das mulheres e dos homens, relacionadas com o seu capital humano: idade, nível de escolaridade e anos de experiência profissional) e a remuneração como variável dependente. Visa, portanto, “expurgar” o efeito das diferenças entre as características observadas de homens e mulheres (a partir de micro-dados e não de dados agregados).

i. **A decomposição do diferencial remuneratório entre homens e mulheres visa segmentar o valor do mesmo em duas parcelas**: uma **parcela explicada** pelas características individuais observáveis, pelas características associadas ao emprego (regime de tempo de trabalho, vínculos contratuais e profissão), pelas características relativas ao local de trabalho (dimensão, ramo de atividade económica e região geográfica, por exemplo); e uma **parcela não explicada** por tais características. Esta parcela pode, assim,sugerir discriminação em função do género.

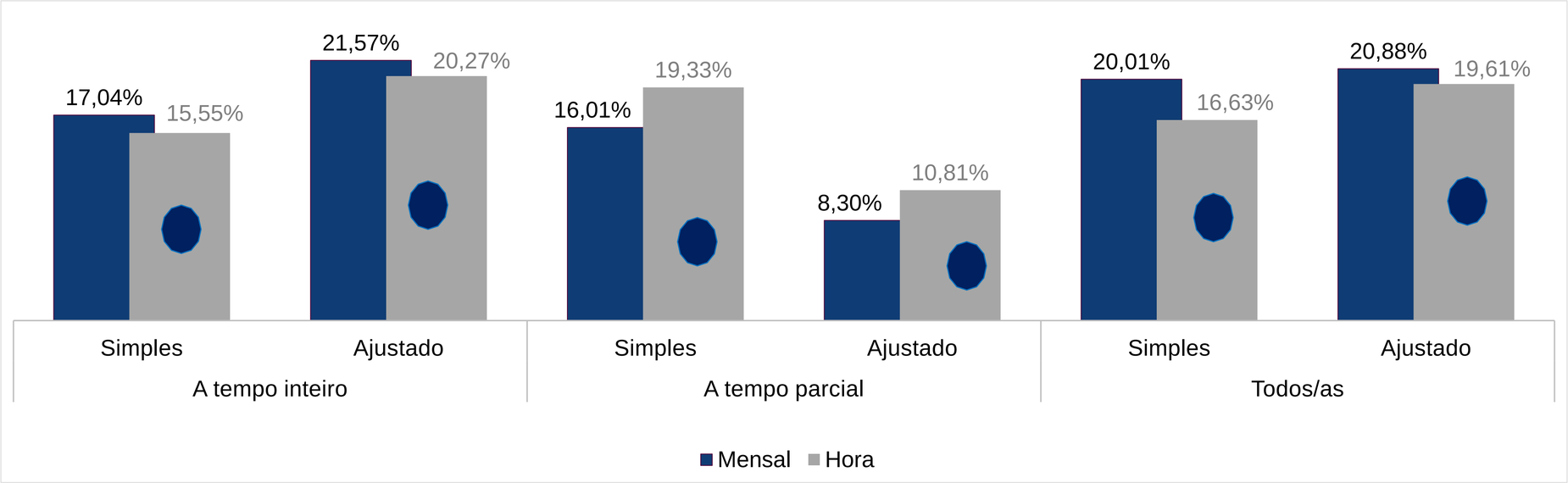
Evolução do DRHM (simples/não ajustado)



Fonte: GEP/MTSS – Quadros de Pessoal (**Remunerações mensais** de trabalhadores/as por conta de outrem **a tempo inteiro** e com remuneração completa)

DRHM simples e ajustado

Trabalhadores/as em regime de trabalho a tempo inteiro, parcial e todos/as os/as trabalhadores/as, em 2019

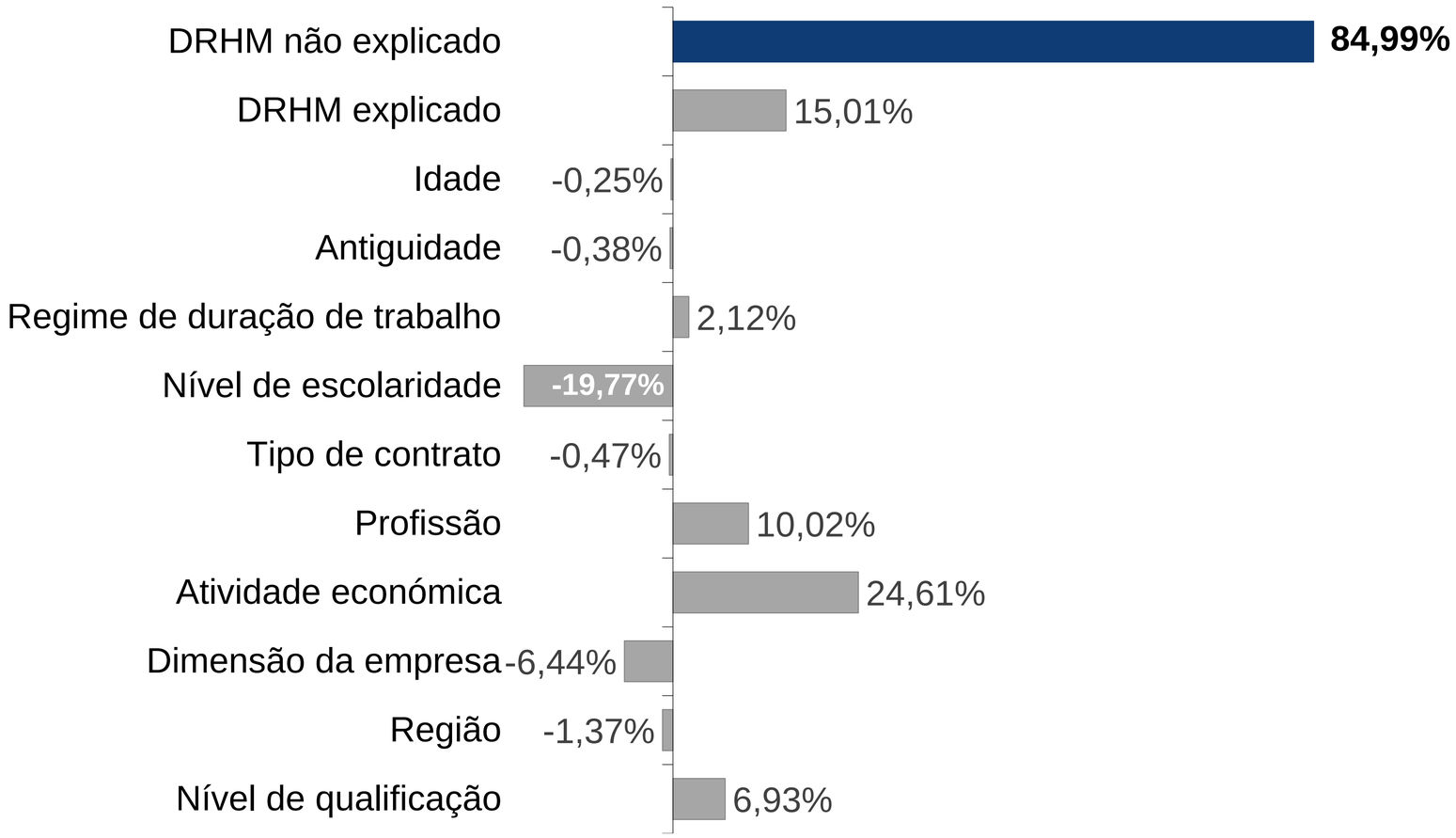


* DRHM ajustado
✓Idade
✓Escolaridade
✓Antiguidade

Fonte: Elaboração própria a partir de dados (**remunerações ganho/hora**) do GEP/MTSSS*, Quadros de Pessoal*

Decomposição do DRHM

Ganhos por hora (2019)



A parcela explicada do diferencial remuneratório (ganhos/hora) entre mulheres e homens com horário a tempo completo, em 2019, é apenas de 15%, enquanto a **parcela não explicada é particularmente expressiva – 85%**

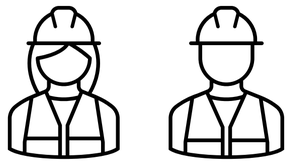
Fonte: Elaboração própria (**método de decomposição Blinder-Oaxaca do DRHM não ajustado**) a partir de dados do GEP/MTSSS, Quadros de Pessoa

Que fatores mais explicam o diferencial remuneratório em desfavor das mulheres?

Que fatores mais explicam o diferencial remuneratório em desfavor das mulheres, apesar da fraca expressão da componente explicada?

- A **segregação sexual horizontal**
  - As mulheres estão sobre-representadas nos ramos da atividade económica e nas profissões menos valorizadas.

- A afetação de mulheres e homens a diferentes níveis de qualificação + A sub-representação das mulheres em cargos de gestão de topo (**segregação sexual vertical)**
  - Não só as remunerações são mais elevadas à medida que trabalhadores e trabalhadoras ocupam posições superiores na estrutura funcional e hierárquica das organizações, como tendem a acrescer subsídios inerentes às funções com maior responsabilidade ao nível da gestão.



Se o emprego das mulheres e dos homens se distribuísse equitativamente por ramos de atividade, profissões e nível de qualificação, o diferencial remuneratório **diminuiria em 42%.**

Em suma:

A parcela não explicada do diferencial remuneratório em desfavor das mulheres **sugere a persistência de estereótipos de género** que enviesam os processos de avaliação das componentes de funções e do respetivo valor do trabalho.

Que fatores mais explicam o diferencial remuneratório em desfavor das mulheres, apesar da fraca expressão da componente explicada?

- Os **estereótipos de género** que associam os homens ao papel de provedores primários do sustento das famílias e as mulheres ao de principais provedoras do cuidado e do bem-estar afetivo.

  - ✓ Embora o modelo de análise controle o efeito de diferentes regimes de tempo de trabalho, o trabalho a tempo parcial é uma modalidade feminizada, enquanto o trabalho noturno – que confere direito a subsídios específicos (componente refletida nas remunerações ganho) - é uma modalidade na qual predominam os homens.

  - ✓ Os menores valores auferidos por prémios de produtividade ou assiduidade, comparativamente com os homens, podem resultar da assimetria que ainda se verifica na afetação do trabalho (não pago de cuidado e doméstico) e que permite aos homens:

    - ✓ uma maior disponibilidade para estender os horários de trabalho, registar menos ausências (ou mesmo nenhuma ausência) por força da necessidade de atender a responsabilidades familiares.

Que fatores mais explicam o diferencial remuneratório em desfavor das mulheres, apesar da fraca expressão da componente explicada?

- Os **critérios de aferição da produtividade** podem igualmente refletir enviesamentos decorrentes de estereótipos de género acerca dos papéis sociais de mulheres e homens, das suas características e comportamentos, mais penalizadores para as mulheres.
  - Os critérios (formais ou informais) tendem ainda a valorizar a norma ideal de ‘trabalhador’ isento de responsabilidades familiares, o que pode sustentar situações de discriminação indireta em desfavor das mulheres na atribuição de prémios.

- As mulheres são mais atingidas pela **precariedade dos vínculos contratuais, pela** insegurança de emprego e pelo trabalho a tempo parcial – modalidades que as colocam em situação de maior vulnerabilidade em termos de negociação das suas condições de trabalho.

Que fatores mais explicam o diferencial remuneratório em desfavor das mulheres, apesar da fraca expressão da componente explicada?

- Os **métodos e as práticas de avaliação das componentes de funções podem refletir enviesamentos em função do género**

  - As profissões com maior predominância do sexo masculino tendem, por exemplo, a apresentar-se mais detalhadas no descritivo funcional do que as profissões com maior prevalência de mulheres.

    - Como nem todas as componentes e subcomponentes das funções (profissões predominante femininas) são descritas, permanecem invisíveis ou subestimadas na determinação da remuneração e complementos associados.

      - Exemplos: subvalorização das condições de perigosidade e de outras componentes das suas funções: competências no domínio das relações interpessoais; prestação de apoio emocional e psicológico a outras pessoas, incluindo crianças e pessoas idosas; dispêndio de esforço físico a erguer pessoas idosas ou em situação de fragilidade; exposição a riscos psicossociais, entre outros

Qual o efeito da eliminação do DRHM em termos de proteção face à pobreza?

Principais objetivos

- Esta análise inclui **dois objetivos** : em primeiro lugar investigamos o efeito da eliminação do diferencial remuneratório entre homens e mulheres no rendimento das famílias; em segundo lugar, analisamos o impacto desta mudança na pobreza.

- A análise desenvolvida considera a pobreza aferida a partir do rendimento - definição de **pobreza de monetária**.

- Os efeitos económicos e sociais decorrentes da eliminação do diferencial remuneratório entre homens e mulheres são analisados de acordo com **três níveis de desagregação**: primeiro a nível nacional, depois segundo grupos populacionais de mulheres particularmente vulneráveis à pobreza e num terceiro a nível em termos territoriais (NUTS 2).

Amostra utilizada para a análise

- Para realizar esta análise são utilizados dados do **Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)** disponibilizado pelo INE.

- Para o cálculo dos Indicadores de Pobreza Monetária para os anos **2006, 2012 e 2018** foram utilizadas as bases de dados do **ICOR 2007, 2013, 2019**, uma vez que estas se referem aos rendimentos das famílias do ano anterior.

- A amostra final é composta por:
  - ✓ Para a obtenção dos resultados para o ano **de 2006**, a base de dados é composta por 4 310 Agregados Familiares e 11 691 Indivíduos;
  - ✓ **Para 2012**, 7 374 Agregados Familiares e 16 410 Indivíduos
  - ✓ **Para 2018**, 15 454 Agregados Familiares e 33 081 Indivíduos.

Metodologia – remunerações contrafactuais*

1. Estimação de uma regressão para explicar as remunerações das mulheres

Variáveis utilizadas: número de anos de trabalho; número de anos de trabalho ao quadrado; escolaridade; nível de urbanização da localidade onde habita

2. Calcular para cada mulher a remuneração residual (não explicada pelas variáveis utilizadas) que é a diferença entre a sua remuneração efetiva e a remuneração média das mulheres com características iguais às suas
3. Estimação de uma regressão para explicar as remunerações dos homens utilizando as mesmas variáveis
4. Com a regressão dos homens estimar a remuneração média que cada mulher iria receber se fosse um homem dadas as suas características
5. Obtenção da remuneração contrafactual: remuneração média obtida em 4 **+** remuneração residual obtida em 2

Remuneração contrafatual de uma mulher: remuneração média de um homem com os mesmos anos de trabalho, escolaridade e nível de urbanização da localidade onde habita **mais a remuneração residual específica da mulher** devida a outros fatores

* Foi utilizada a mesma metodologia para obter as prestações mensais por velhice contrafactuais

Metodologia – Rendimentos contrafactuais dos agregados familiares

- O **rendimento total disponível do agregado familiar** é definido como a soma:

  - ✓ dos rendimentos do trabalho (remuneração)
  - ✓ do valor do veículo da empresa
  - ✓ das prestações sociais monetárias (desemprego, velhice, sobrevivência ou morte do cônjuge, doença ou acidente, invalidez e educação)
  - ✓ do rendimento de propriedades e de capital

  ao que se subtrai

  - ✓ os impostos regulares sobre a riqueza e o património e os impostos sobre o rendimento e contribuições para a segurança social.

- O **rendimento contrafactual do agregado familiar** é obtido **adicionando** ao "rendimento total disponível do agregado familiar" **a diferença entre as remunerações contrafactuais e as observadas mais as diferenças entre as prestações sociais por velhice contrafatuais e as observadas**, das mulheres dos agregados familiares

Metodologia – Indicadores de Pobreza Monetária

- **Indicadores clássicos de pobreza monetária:** FGT - Foster-Greer-Thorbecke (Foster, Greer, & Thorbecke, 1984) – incidência, intensidade e severidade.
- **Linha de pobreza** utilizada: limiar ancorado em 2006 (primeiro ano de análise)

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

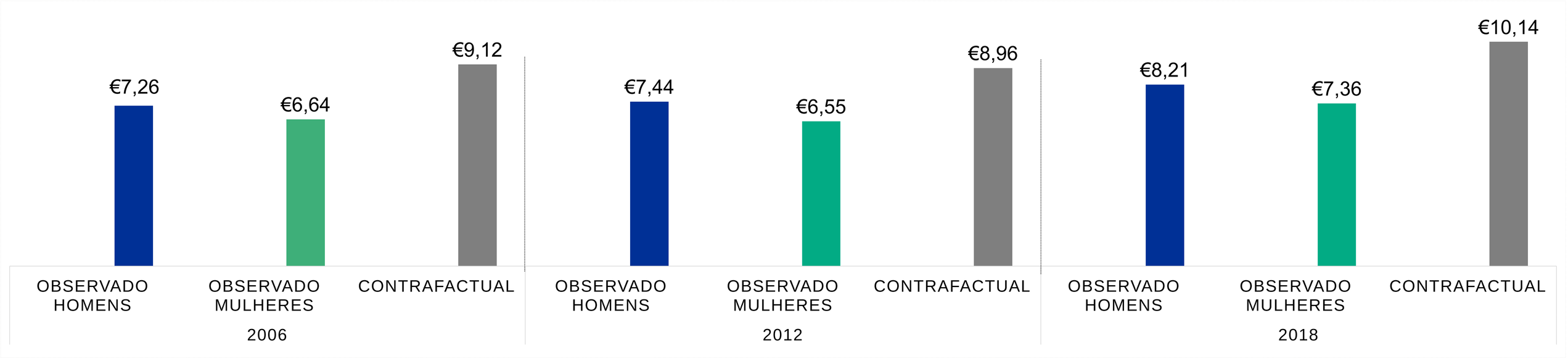
- Os valores do **rendimento contrafactual** foram utilizados para simular os indicadores de pobreza considerando a inexistência de diferencial remuneratório entre homens e mulheres. Desta forma foi possível aferir o **impacto da eliminação deste diferencial na pobreza** comparando os valores obtidos com os decorrentes do rendimento real dos agregados familiares.

Principais Resultados:

Impactos nos rendimentos

Resultados Principais

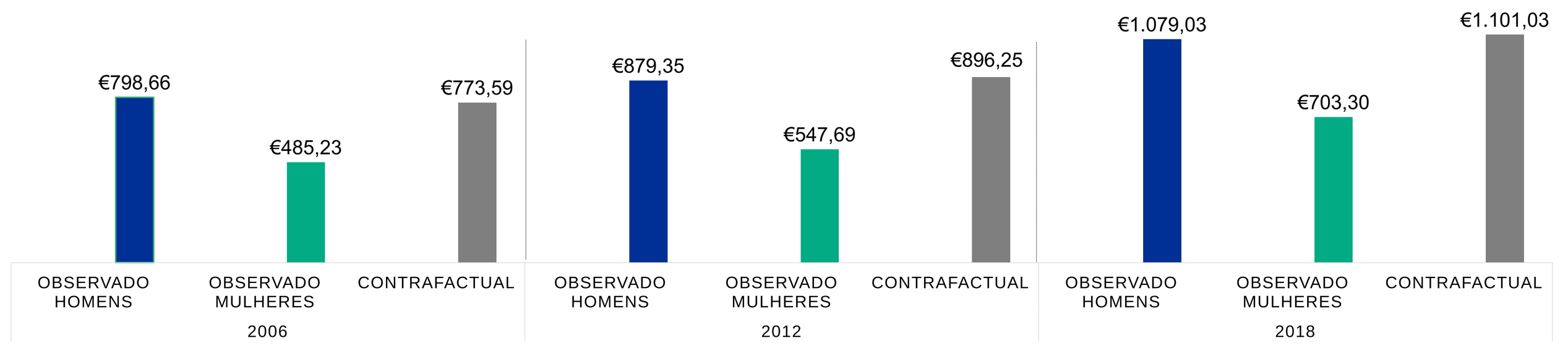
IMPACTOS NAS REMUNERAÇÕES MÉDIAS, POR HORA (TRABALHADORES/AS POR CONTA DE OUTREM)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

Resultados Principais

IMPACTOS NAS PRESTAÇÕES MENSAIS POR VELHICE



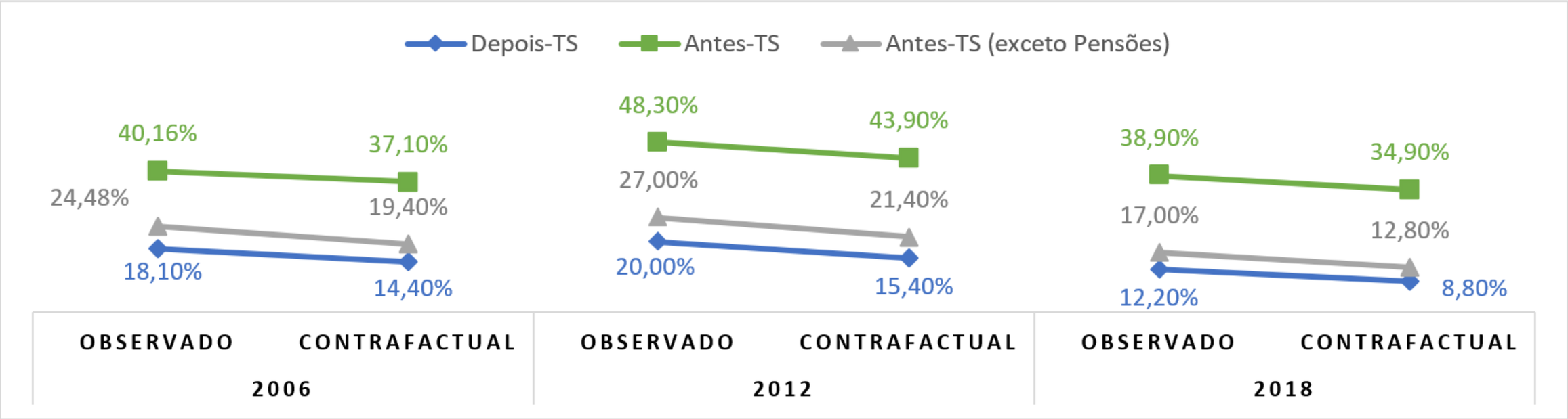
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

Principais Resultados:

Impactos na pobreza

Resultados Principais

IMPACTOS NA TAXA DE INCIDÊNCIA DA POBREZA – A NÍVEL NACIONAL



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

Resultados Principais

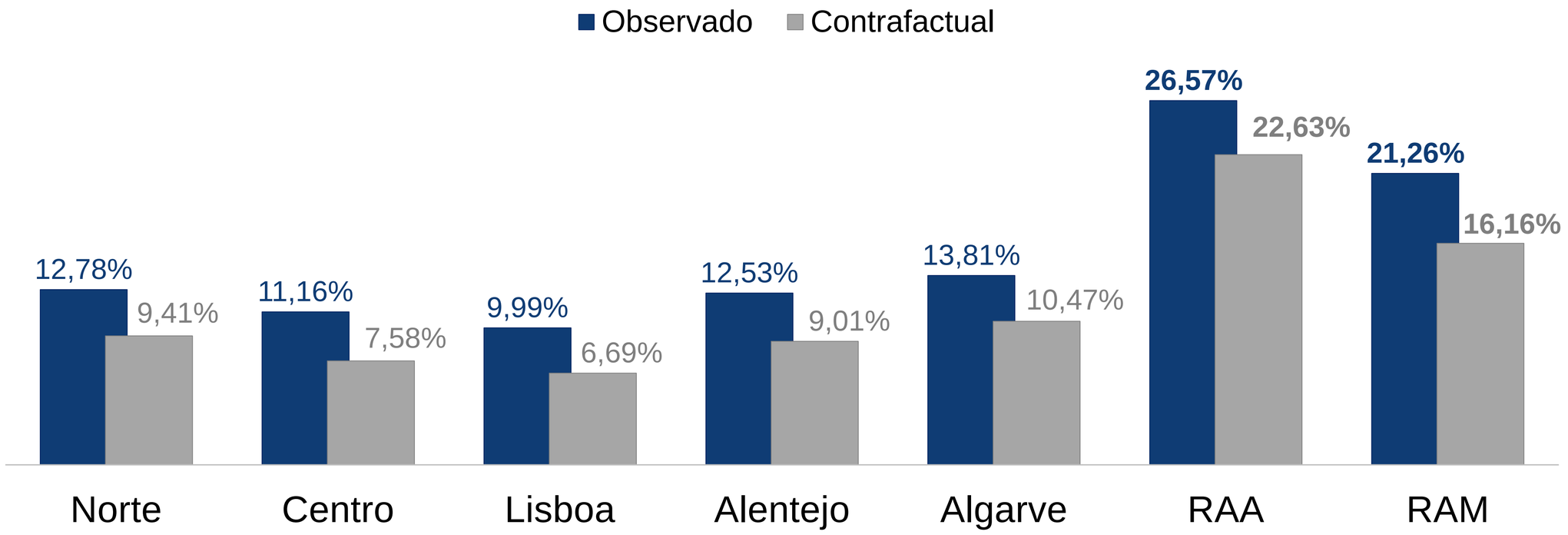
IMPACTOS NA TAXA DE INCIDÊNCIA DA POBREZA – SUBGRUPOS POPULACIONAIS

	2006		2012		2018	
	Observado	Contrafactual	Observado	Contrafactual	Observado	Contrafactual
A Viver Sós	33,04%	22,13%	22,89%	15,15%	17,94%	12,24%
Agregados Monoparentais	**33,61%**	**25,88%**	**34,09%**	**22,05%**	**22,05%**	**15,02%**
Idosas/os	25,52%	13,92%	14,87%	7,09%	9,78%	5,84%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

Resultados Principais

IMPACTOS NA TAXA DE INCIDÊNCIA DA POBREZA – REGIÃO (2018)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do ICOR

Qual o efeito da eliminação do DRHM em termos de crescimento económico?

Efeitos no crescimento económico

- Adicionamos agora uma nova dimensão à discussão ao focar no **DRHM** e nos seus potenciais **custos para a economia portuguesa.**

- Propomos um modelo que relacione o PIB *per capita* com o DRHM, e demais variáveis macroeconómicas, como investimento, participação laboral, horas médias de trabalho, crescimento da população e capital humano.

- Estamos interessados em capturar não só o efeito direto do DRHM no PIB *per capita*, mas também o efeito indireto através das demais variáveis económicas.

Efeitos no crescimento económico

- Como estratégia de modelação, recorre-se a um sistema de **equações simultâneas** na forma

$$\textbf{PIB } \boldsymbol{per\ capita} = \mathrm{f}_1(\text{DRHM, Investimento, Participação, Horas, Crescimento população, Capital Humano})$$

$$\textbf{DRHM} = \mathrm{f}_2(\text{PIB } \textit{per capita}\text{, Investimento, Participação, Horas, Crescimento população, Capital Humano})$$

$$\textbf{Investimento} = \mathrm{f}_3(\text{PIB } \textit{per capita}\text{, DRHM, Participação, Horas, Crescimento população, Capital Humano})$$

$$\textbf{Participação} = \mathrm{f}_4(\text{PIB } \textit{per capita}\text{, DRHM, Investimento, Horas, Crescimento população, Capital Humano})$$

$$\textbf{Horas} = \mathrm{f}_5(\text{PIB } \textit{per capita}\text{, DRHM, Investimento, Participação, Crescimento população, Capital Humano})$$

$$\textbf{Crescimento população} = \mathrm{f}_6(\text{PIB } \textit{per capita}\text{, DRHM, Investimento, Participação, Horas, Capital Humano})$$

- Pretende-se obter o **efeito liquido** do DRHM no PIB *per capita,* ou seja, a soma do efeito direto com os efeitos indiretos associados às demais variáveis (por exemplo, o DRHM produz um efeito no investimento que por sua vez impacta o PIB *per capita*).

E como se explica este efeito no crescimento económico?

- Porque a eliminação do DRHM favorece a participação das mulheres na atividade económica e um padrão ainda mais equitativo entre homens e mulheres.

- Verificar-se-ia um aumento do investimento, o que pode estar associado ao reforço das poupanças das famílias (maior rendimento disponível em resultado da igualdade remuneratória entre mulheres e homens).

Logo: Incremento da população economicamente ativa / capital humano --» reforço da capacidade produtiva do país

Principais Resultados:

crescimento económico

Resultados Principais

Efeitos no crescimento provocados pela <u>diminuição</u> de 1 ponto percentual no DRHM

Variáveis	Coeficientes do DRHM Estimados	Efeitos da diminuição do DRHM no PIB per capita
PIB per capita (efeito direto)	0.012^{***}	Efeito direto -1.2%
Investimento	-0.044^{***}	Efeitos indiretos 1.2%
Taxa de natalidade	-0.029^{**}	Estatisticamente não significativo
Participação no mercado de trabalho	-0.017^{**}	0.7%
Horas de trabalho	-0.006^{***}	0.7%
Efeito total no PIB per capita		**1.4%**
Efeito total per capita em euros		**263€**
Efeito total euros		**2.7 mil milhões euros**

- Crescimento do PIB *per capita* de **1.4%**,
- Aumento do **PIB *per capita* em 263€**
- Aumento de **2.7 mil milhões € no PIB português** (assumindo que a população se mantém constante)

Resultados Principais

Características	% no DRHM explicado	Aumento potencial no PIB per capita (2010 euros)	Aumento potencial no PIB (mil milhões de 2010 euros)
Profissão	9.36%	68.94	0.71
Setor de atividade	18.96%	139.65	1.43
Nível de qualificação	4.37%	32.19	0.33

Supondo população constante

- **Segregação horizontal** (distribuição desigual das pessoas por profissão e setor de atividade): 28.32% do DRHM
- A dissipação da segregação horizontal permite um ganho potencial de

209 euros no PIB *per capita* e 2.14 mil milhões de euros no PIB

- **Segregação vertical** (distribuição desigual das pessoas por nível de qualificação)**:** 4.37% do DRHM
- A eliminação da segregação vertical permite um ganho potencial de

32 euros no PIB *per capita* e 0.33 mil milhões de euros no PIB

Resultados Principais

❑ Cenário considerado para o mercado de trabalho com vista à eliminação do DRHM

- ✓ A proporção de mulheres a tempo parcial **diminui** de forma a igualar a proporção de homens neste regime
- ✓ A taxa de participação no mercado de trabalho das mulheres **aumenta** de forma a igualar a taxa de participação dos homens

❑ Efeito no PIB

Descrição	Efeitos
Taxa de crescimento do PIB per capita	**4,0%**
PIB per capita	737 euros
PIB	7.56 mil milhões de euros

E o que se pode inferir a partir deste e de outros estudos?

- **Melhoria da competitividade**. Dado que as qualificações escolares das mulheres ultrapassam (em muitos países, incluindo Portugal) as dos homens, é de presumir que detêm capital humano que em muito pode favorecer o desempenho das organizações em geral e das empresas, designadamente das que assentam a sua competitividade na criatividade e na inovação.

- **Estímulo ao crescimento da economia**, por via do incremento do poder de compra das mulheres e do rendimento disponível das respetivas famílias (estímulo ao consumo interno);

- **Reforço dos sistemas fiscal e de segurança social**, incluindo do sistema de pensões, decorrente do aumento do valor das contribuições;

- **Maior proteção das mulheres em relação à violência doméstica e de género**, resultante da sua maior independência económica;

- **Melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das famílias**, em particular das crianças. As mulheres, mais do que os homens, tendem a reinvestir uma parcela do seu rendimento nas respetivas famílias, designadamente nos domínios da educação e da saúde das crianças.

- **Ciclo virtuoso de benefícios económicos** (mais capital humano qualificado) **e sociais** (melhores condições materiais de vida e de bem-estar que se replicarão de forma reforçada nas gerações vindouras), decorrente do reinvestimento que as mulheres tendem a fazer na educação e na saúde das suas crianças.

Questões e Respostas

Iceland Liechtenstein Norway grants

Working together for an inclusive Europe

Os Benefícios Sociais e Económicos da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens

ISEG - ULisboa, 14 de março de 2022

Entidade Operadora de Programa

CIG Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Entidade Promotora

ISEG Lisbon School of Economics & Management Universidade de Lisboa

Entidade Parceira

Centro de Estudos Intervenção Social

Entidade Parceira

CEMAPRE Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica

Entidade Parceira

EDDA Research Center

Anexo

Amostra utilizada para análise do DRHM em Portugal

- São utilizados dados de **2019** provenientes do GEP/MTSSS, nomeadamente dos **Quadros de Pessoal**;

- Estes dados não incluem administração pública, trabalhadores/as por conta própria sem pessoas ao serviço, ou trabalhadores/as independentes;

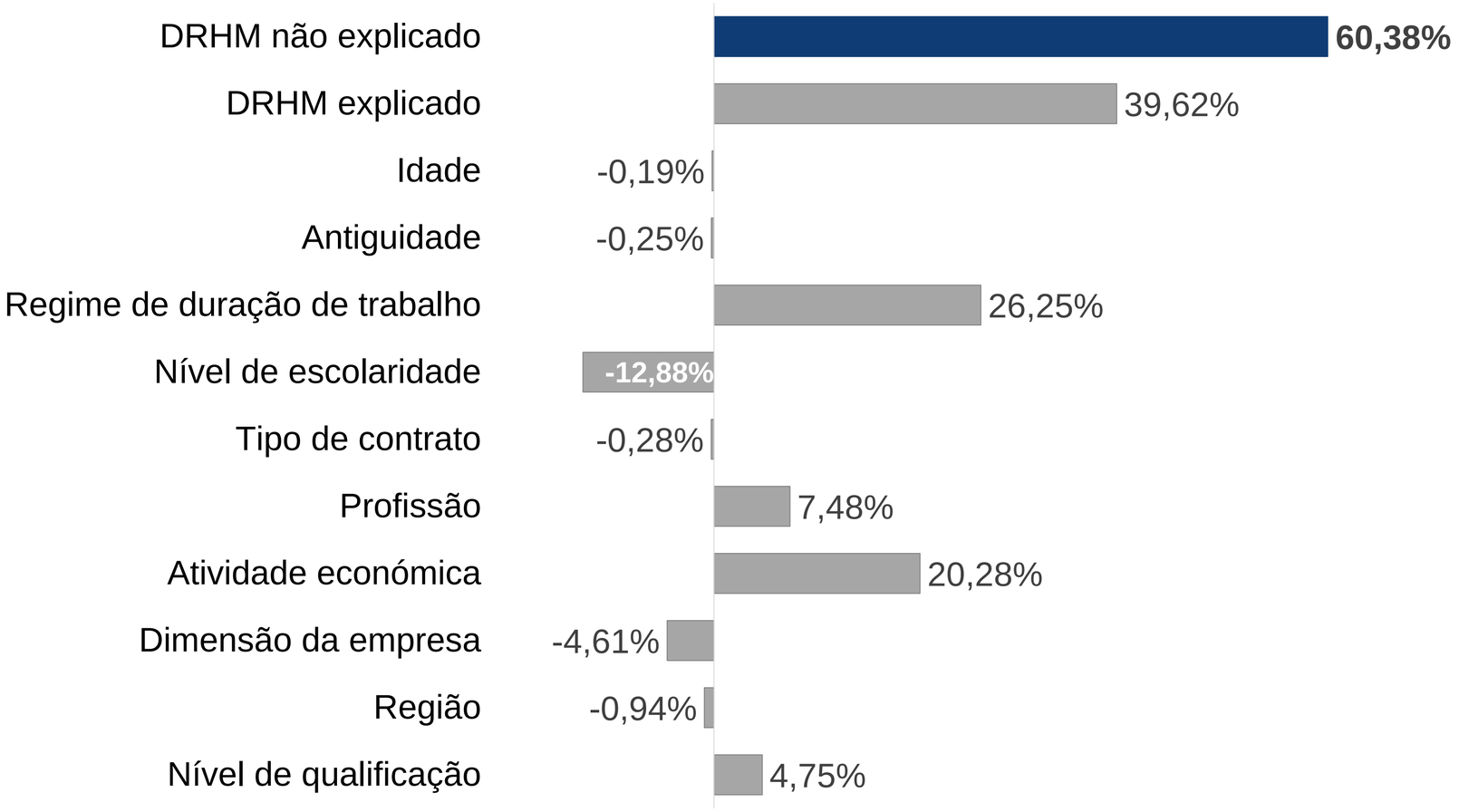
- São considerados todos os trabalhadores/as por conta de outrem com remuneração base completa;

- São excluídas observações relativas a indivíduos para os quais se desconhecem características individuais (0.38% da amostra inicial);

- A amostra final é composta por **2,483,576 observações** (1,168,616 mulheres e 1,314,960 homens).

Decomposição do DRHM

Ganhos mensais (2019)



Para os ganhos mensais, o regime de duração de trabalho tem um maior peso na explicação do diferencial. A parcela explicada do diferencial remuneratório é de aproximadamente 40%, enquanto **a parcela não explicada atinge os 60%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do GEP/MTSSS*, Quadros de Pessoal*

Metodologia

- Foram estimadas duas regressões para explicar o logaritmo das remunerações dos homens e das mulheres em função de um conjunto de variáveis;

$$\ln \quad y_i^M = \beta_0^M + \mathbf{x}_i^M \boldsymbol{\beta}^M + u_i^M \qquad i \in \mathcal{M}$$
$$\ln \quad y_i^H = \beta_0^H + \mathbf{x}_i^H \boldsymbol{\beta}^H + u_i^H \qquad i \in \mathcal{H}$$

- **Variáveis utilizadas:** número de anos de trabalho; número de anos de trabalho ao quadrado; escolaridade; nível de urbanização da localidade onde habita

- As remunerações contrafactuais das mulheres foram determinadas com os coeficientes estimados na regressão das remunerações dos homens, o que significa que as mulheres mantêm as suas características observadas mas são remuneradas da mesma forma que os homens, assumindo que não existe desigualdade remuneratória entre homens e mulheres.

$$y_i^{MC} = \hat{\alpha} \exp\left(\hat{\beta}_0^H + \mathbf{x}_i^M \hat{\boldsymbol{\beta}}^H + \hat{u}_i^M\right) \quad i \in \mathcal{M}$$

$$\hat{\alpha} = n^{-1} \sum_{i=1}^{n} \exp(\hat{u}_i^H) \qquad \hat{u}_i^H = ln\, y_i^H - \widehat{ln\, y_i^H} \quad i \in H$$

Metodologia

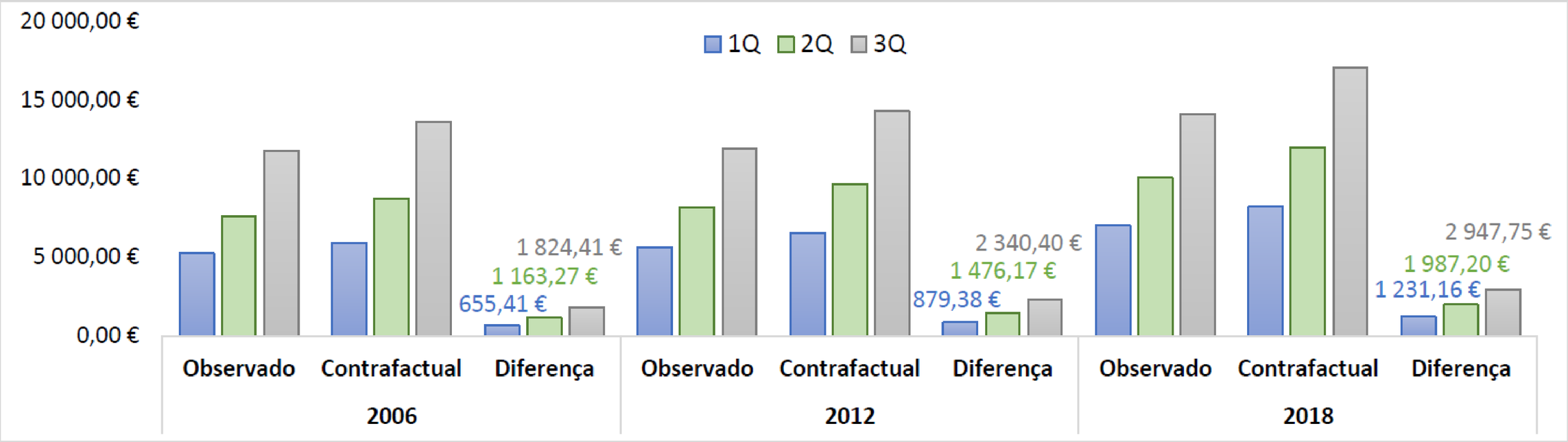
- **Indicadores de Pobreza Monetária:** FGT - Foster-Greer-Thorbecke (Foster, Greer, & Thorbecke, 1984)

$$P_\alpha = \frac{1}{N}\sum_{i=1}^{q}\left(\frac{G_i}{Z}\right)^{\alpha}, \alpha \geq 0.$$

N – nº de indíviduos; **Z –** linha de pobreza ;
$\mathbf{G_i}$ **-** Poverty Gap $[z - y_i]$, y - rendimento

- Para **α = 0** obtemos o Indicador para a **Incidência** da Pobreza ($\boldsymbol{P0}$) - mede a proporção de pessoas em risco de pobreza no total da população.
- Para **α = 1** obtemos o Indicador para a **Intensidade** da Pobreza ($\boldsymbol{P1}$) – mede a distância (gap) entre o rendimento dos indivíduos em risco de pobreza e a linha de pobreza.
- Para **α = 2** obtemos o Indicador para a **Severidade** da Pobreza ($\boldsymbol{P2}$) - mede a iniquidade na distribuição dos rendimentos dos indivíduos em risco de pobreza

Rendimento anual do agregado familiar por adulto equivalente, por quartis



Fonte: ICOR - Cálculos efetuados a partir dos microdados do inquérito.

Principais Resultados

➢ IMPACTOS NO RENDIMENTO

- Em média, as remunerações por hora das mulheres eram cerca de 15% inferior às dos homens;
- Com a eliminação do DRHM as remunerações médias por hora das mulheres **seriam cerca de 35% superior às observadas;**
- O rendimento mediano equivalente contrafactual **é inferior ao correspondente observado em todas as tipologias consideradas** – a viver sós, agregados monoparentais e idosas/os;
- Resultado que surge como consequência da estrutura de rendimentos da população pobre: **as pessoas que se mantêm abaixo do limiar de pobreza são as que detêm níveis de qualificação / escolaridade mais baixos e por isso a eliminação do diferencial remuneratório entre mulheres e homens tem um impacto muito marginal** ou mesmo inexistente nos seus rendimentos.
- A análise em função do território regista um padrão idêntico em termos do rendimento observado e contrafactual: **quase não há alteração no rendimento mediano anual por adulto equivalente da população pobre nas sete regiões observadas.**

Principais Resultados

➢ IMPACTOS NA POBREZA

- A eliminação do DRHM **originaria uma quebra significative da pobreza em particular em 2018**;
- **A incidênciada pobreza** das mulheres integradas no mercado de trabalho **seria cerca de metade** da observada (media dos três anos considerados).
- É ao nível dos **agregados familiares monoparentais** que se regista um **maior impacto** resultante da eliminação do DRHM, em todos os anos analisados. Este é também o grupo populacional mais vulnerável à pobreza.
- Do ponto de vista territorial, a eliminação do DRHM tem **maior efeito nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, zonas também mais vulneráveis à pobreza.

Metodologia

$$log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) = C_0 + \phi_0 t + \sigma_0 Wgap_t + \beta_{02} log(I_t) + \beta_{03}\log(n_t) + \beta_{04}\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) + \beta_{05}\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) + \beta_{06} log(h_t) + v_{0t}$$

$$Wgap_t = C_1 + \phi_1 t + \beta_{11}\log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) + \beta_{12} log(I_t) + \beta_{13}\log(n_t) + \beta_{14}\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) + \beta_{15}\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) + \beta_{16} log(h_t) + \alpha_{11} Wgap_{t-1} + \alpha_{12} Wgap_{t-2} + \alpha_{13} Wgap_{t-3} + v_{1t} \quad (2)$$

$$log(I_t) = C_2 + \phi_2 t + \sigma_2 Wgap_t + \beta_{21}\log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) + \beta_{23}\log(n_t) + \beta_{24}\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) + \beta_{25}\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) + \beta_{26} log(h_t) + \alpha_{21} log(I_{t-1}) + \alpha_{22} log(I_{t-2}) + \alpha_{23} log(I_{t-3}) + v_{2t} \quad (3)$$

$$log(n_t) = C_3 + \phi_3 t + \sigma_3 Wgap_t + \beta_{31}\log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) + \beta_{32} log(I_t) + \beta_{34}\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) + \beta_{35}\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) + \beta_{36} log(h_t) + \alpha_{31} log(n_{t-1}) + \alpha_{32} log(n_{t-2}) + \alpha_{33} log(n_{t-3}) + \alpha_{34} log(n_{t-4}) + v_{3t} \quad (4)$$

$$log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) = C_4 + \phi_4 t + \sigma_4 Wgap_t + \beta_{41}\log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) + \beta_{42} log(I_t) + \beta_{43}\log(n_t) + \beta_{45}\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) + \beta_{46} log(h_t) + \alpha_{41} log\left(\frac{L_{t-1}}{P_{t-1}}\right) + \alpha_{42} log\left(\frac{L_{t-2}}{P_{t-2}}\right) + \alpha_{43} log\left(\frac{L_{t-3}}{P_{t-3}}\right) + v_{4t} \quad (5)$$

$$log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right) = C_5 + \phi_5 t + \sigma_5 Wgap_t + \beta_{51}\log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right) + \beta_{52} log(I_t) + \beta_{53}\log(n_t) + \beta_{54}\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right) + \beta_{56} log(h_t) + \alpha_{51} log\left(\frac{Hw_{t-1}}{L_{t-1}}\right) + \alpha_{52} log\left(\frac{Hw_{t-2}}{L_{t-2}}\right) + \alpha_{53} log\left(\frac{Hw_{t-3}}{L_{t-3}}\right) + v_{5t} \quad (6)$$

Resultado da estimação do modelo de crescimento

Equação:	$log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right)$	$Wgap_t$	$log(I_t)$	$\log(n_t)$	$\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right)$	$\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right)$
t	0.017^{***} (0.002)	-1.374^{***} (0.245)	-0.067^{***} (0.012)	-0.046^{**} (0.018)	-0.024^{***} (0.009)	-0.009^{***} (0.002)
$log\left(\frac{Y_t}{P_t}\right)$	-	78.764^{***} (14.377)	3.457^{***} (0.446)	1.807^{*} (1.049)	1.611^{***} (0.468)	0.408^{***} (0.113)
$Wgap_t$	0.012^{***} (0.002)	-	-0.044^{***} (0.011)	-0.029^{**} (0.014)	-0.017^{**} (0.007)	-0.006^{***} (0.002)
$log(I_t)$	0.270^{***} (0.035)	-20.860^{***} (4.801)	-	-0.364 (0.297)	-0.375^{**} (0.147)	-0.115^{***} (0.030)
$\log(n_t)$	0.083 (0.068)	-7.486 (5.783)	-0.510^{*} (0.284)	-	-0.070 (0.146)	-0.081^{**} (0.033)
$\log\left(\frac{L_t}{P_t}\right)$	0.438^{***} (0.132)	-35.937^{***} (11.894)	-0.792 (0.595)	-0.367 (0.628)	-	-0.076 (0.083)
$\log\left(\frac{Hw_t}{L_t}\right)$	1.193^{**} (0.455)	-91.138^{**} (39.969)	-6.899^{***} (1.809)	-3.089^{*} (1.785)	-0.819 (1.111)	-
$\log(h_t)$	0.102 (0.397)	-10.162 (33.598)	0.213 (1.412)	-0.922 (1.487)	-0.434 (0.751)	0.154 (0.189)
Lag 1	-	0.001 (0.108)	-0.002 (0.091)	0.049 (0.189)	-0.102 (0.155)	0.131 (0.143)
Lag 2	-	0.009 (0.107)	-0.048 (0.111)	-0.243 (0.184)	-0.040 (0.134)	0.126 (0.147)
Lag 3	-	-0.001 (0.092)	-0.038 (0.069)	-0.037 (0.153)	0.039 (0.177)	0.083 (0.103)
Lag 4	-	-	-	-0.137 (0.166)	-	-

***, ** e * indicam a significância estatística da estimativa para uma dimensão de teste de $\alpha = 0.01$, $\alpha = 0.05$ e $\alpha = 0.1$, respetivamente.